

Instituição

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Título da tecnologia

Compartilhaí: Educação, Comunicação E Direitos!

Título resumo

Resumo

Compartilhar. Palavra cada vez mais presente em nosso cotidiano e, muitas vezes, a alguns toques ou cliques de nossas mãos. Com base nesta ideia, a tecnologia social desenvolvida por meio do “Compartilhaí” foi baseada no compartilhamento: de informações, direitos e conteúdos audiovisuais e de comunicação digital a respeito dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Dentre as ações desenvolvidas estão formações semanais em direitos humanos de crianças e adolescentes com todos os alunos matriculados e frequentando do Marista Escola Social Ecológica, em Almirante Tamandaré (PR); a criação de um grupo mobilizador com 15 educandos que passou por oficinas de linguagens midiáticas e produziu materiais de comunicação digital e audiovisuais para web. Os conteúdos produzidos tinham como objetivo divulgar canais de denúncia ou auxiliar a população em geral a identificar situações de violação de direitos de crianças e adolescentes, em especial o abuso e a exploração sexual. Além das produções audiovisuais, alunos que passaram pelas formações semanais atuaram como multiplicadores realizando blitz educativas, oficinas formativas e distribuição de material informativo em outras escolas do território. Também foi garantida a participação de adolescentes do grupo mobilizador nos espaços de formulação e controle de políticas públicas voltadas à infância e adolescência, em especial, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e o Conselho Municipal da Educação (CME). Visando envolver toda a comunidade escolar no processo formativo, foram feitas formações com pais, mães e responsáveis dos alunos; com professores e educadores da Escola a respeito da temática dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Para ampliar a discussão junto à comunidade do território foi realizado um Fórum Infanto-juvenil, no qual foram convidados atores da área da Infância e Adolescência para discutirem o enfrentamento à violência contra meninos e meninas. Buscou-se, por meio das ações empreendidas, ampliar os espaços para a discussão da temática, utilizando das estruturas físicas através das atividades presenciais de oficinas e eventos de mobilização; mas também transpondo os muros da Escola, por meio de plataformas como o Youtube, Facebook, Instagram e WhatsApp.

Objetivo Geral

Promover a temática dos direitos humanos de crianças e adolescentes junto a estudantes e toda comunidade escolar, no território e fora dele, estimulando o empoderamento de meninos e meninas sobre seus direitos para que incidam em espaços de formulação e monitoramento de políticas públicas que contribuam com a diminuição dos índices de violência.

Objetivo Específico

Promover o protagonismo de crianças e adolescentes, bem como fomentar na sociedade local o engajamento e debate acerca dos direitos humanos, violência e cidadania a partir da organização de eventos, encontros formativos e aproximação com o poder público; Fortalecer a divulgação da Rede de Proteção Local e do Sistema de Garantia de Direitos relacionados às vítimas de violência infanto-juvenil; Produzir e divulgar materiais audiovisuais e de comunicação digital com o intuito de garantir a continuidade e amplitude das ações realizadas.

Problema Solucionado

Nossa Escola está inserida no território de Almirante Tamandaré, cidade localizado na Região Metropolitana de Curitiba. O município, por sua proximidade com a capital, vive o fenômeno das “cidades dormitórios” – em que muitos de seus moradores deixam suas residências diariamente para trabalhar na capital ou cidades vizinhas. A baixa renda salarial e escolaridade dos munícipes, somadas a dezenas de outras questões estruturais complexas do município confluem em outra problemática da cidade: a violência e consequente violação de direitos de crianças e adolescentes. Tal conjuntura reforça a necessidade de ações de enfrentamento que promovam a prevenção às violências contra crianças e adolescentes, a cultura de paz, o respeito à dignidade humana e o reconhecimento de meninos e meninas como sujeitos de direitos. Neste sentido, a Escola tem papel estratégico na produção e disseminação do conhecimento, no enfrentamento e na prevenção às violações de direitos por meio do processo educativo. Uma das principais vertentes do Compartilhaí foi o desenvolvimento de ações de formação em direitos humanos, participação em Conselhos de Direitos, realização de blitz educativas e produção de material audiovisual para divulgar direitos e a Rede de Proteção.

Descrição

TEM DIREITOS HUMANOS NA GRADE HORÁRIA: A implantação do Compartilhaí teve início com o planejamento das atividades formativas semanais em Direitos Humanos e Cidadania voltada a todos os educandos matriculados e frequentando a Escola, que atende 300 alunos do Ensino Fundamental Anos Finais. Para tal, foi alocado um educador e disponibilizada uma hora aula com todas as 12 turmas. Nesta etapa buscou-se adequar os conteúdos e metodologias de ensino à faixa etária e ano escolar, mas garantindo a todos conhecerem o conceito e a trajetória dos Direitos Humanos; os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); os atores sociais do Sistema de Garantia de Direitos (SGD); o Estatuto da Juventude; cidadania e cidadania digital. Além das formações sobre direitos e deveres, houve discussões acerca da violação desses direitos tais como: o abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes, violência contra mulher e feminicídio, extermínio da juventude negra, racismo, preconceito e discriminação, bullying e cyberbullying, violência de gênero e LGBTfobia, dentre outras temáticas correlatas. **CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE:** Antes do início do ano letivo e retorno das férias no meio do ano, desenvolveu-se uma conversa formativa com as famílias sobre o Compartilhaí e os temas por ele abordados. Houve também, durante as semanas de formação com a equipe de professores, coordenação pedagógica, da cozinha, limpeza e administrativo uma formação sobre ECA, abuso e exploração e escuta atenta. Visando ampliar o processo formativo a respeito da temática no território, um Fórum das Infâncias e Juventudes, aberto à comunidade, foi realizado em parceria com diversos atores sociais da área da infância. **LUZ, CÂMERA...AÇÃO:** Após a adequação dos conteúdos relacionados a direitos humanos deu-se início à seleção e atividades do “Grupo Mobilizador”, que além das formações semanais, passaram a participar quinzenalmente de oficinas de linguagens de mídia, de produção de conteúdo e mobilização. A criação deste grupo se deu após divulgação e convite da atividade formativa sobre comunicação junto aos educandos, sendo que participação no grupo se limitaria a 15 educandos interessados nas atividades e que se inscrevessem para tal. Após participarem de oficinas de interpretação-cênica, fotografia, filmagem e roteiro, o grupo mobilizador passou a sugerir temas e roteirizar as temáticas propostas. Os materiais de comunicação e audiovisuais foram produzidos em conjunto com os educandos e, posteriormente, compartilhados via redes sociais visando alcançar mais audiência e impactar mais pessoas a respeito dos direitos humanos de meninos e meninas. Vale ressaltar que educandos do Grupo Mobilizador também participavam de reuniões de Conselhos de Direitos, garantindo a participação de infantojuvenil nesses espaços. **COMPARTILHANDO SABERES:** Educandos que participavam das formações semanais planejaram uma oficina e fizeram blitz educativas em outras escolas para tratar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, abuso e exploração sexual, além de distribuir materiais informativos com o canal de denúncia.

Recursos Necessários

LOCAL: Como a iniciativa é desenvolvida em Escola, os espaços físicos para a realização das formações semanais com os alunos, colaboradores, pais, mães e responsáveis se dá foram as salas de aulas. **EQUIPAMENTOS:** Celular ou câmera fotográfica/filmadora; notebook; projetor; extensões e filtro de linha; caixa de som; microfone direcional, boom e/ou lapela; materiais pedagógicos (giz, caneta, canetão, cartolinas, folha A4); **TRANSPORTE:** Haverá necessidade de garantir apoio logístico (via automóvel, taxi, app ou transporte p público) para garantir a participação de crianças e adolescentes nas reuniões de Conselhos de Direitos, realização das blitz, e/ou mesmo gravações externas – na nossa Escola isso foi feito por meio do uso de veículo próprio da instituição. **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO:** É opcional à realização da TS, mas se possível pode-se fazer camisetas para a equipe de educadores, voluntários e grupo mobilizador; materiais duráveis como bottons e pulseiras (silicone) personalizáveis com a inscrição do “Disque 100”, o canal de denúncia de violações de direitos de crianças e adolescentes. **ALIMENTAÇÃO:** Assim como o espaço físico, a alimentação dos educandos e demais participantes das atividades foi fornecido pela Escola. **RECURSOS HUMANOS:** Recomenda-se um(a) educador(a)/professor(a) da área de humanas ou profissional com conhecimento em direitos humanos de crianças e adolescentes. No nosso caso, a Escola disponibilizou um educador/professor exclusivo para as formações, além de envolver interdisciplinarmente outros professores/educadores e profissionais – todos com vínculo CLT contratados da Escola. Além disso, contou-se com o envolvimento de voluntários.

Resultados Alcançados

Durante a execução das atividades do Compartilhaí promoveu-se a formação com mais de 260 pais, mães e responsáveis, 56 colaboradores e 368 alunos matriculados e participando das atividades presenciais e remotas no biênio 2019-2020. Garantiu-se o direito à participação infanto-juvenil, de maneira presencial e remota, em reuniões do Conselho Municipal da Educação (CME) e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Almirante Tamandaré. As blitz educativas com diferentes públicos de instituições educacionais formaram aproximadamente 100 crianças e adolescentes tamandareenses presencialmente. Após pausa devido à pandemia, as blitz foram retomadas em novo formato que envolveu a realização de quatro lives, nas quais alcançamos 3.680 visualizações; a apresentação do projeto e a entrega de 158 materiais de divulgação do Compartilhaí e do canal de denúncia (Disque 100). Em 2019 foi realizado o Fórum das Infâncias e Juventudes, promovido de maneira colaborativa com diversas instituições públicas e privadas. O evento, realizado num parque da cidade de Almirante Tamandaré, levou

a temática dos direitos de meninas e meninas a mais de uma centena de pessoas. A cobertura do Fórum foi o gerador do nosso primeiro material de comunicação digital postado, os demais foram materiais audiovisuais: “Cancela a violação”, que abordou os riscos de abuso e exploração no contexto do carnaval; “Também quero brincar”, sobre o direito a brincar; “Lugar de criança”, que tratou do trabalho infantil; “Preciso da sua ajuda”, sobre os riscos de violações no contexto da pandemia. Também foram produzidos um vídeo de agradecimento ao "Prêmio Neide Castanha"; “Pandemia escondida”, sobre os riscos às violências de crianças e adolescentes dentro dos próprios lares; “Gritam-me negra!”, propôs uma releitura do poema homônimo da poetisa colombiana Victória Santa Cruz; “RAP do Direito”, celebrou o aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); “Não me encaixo”, discuti a pressão por se encaixar em algum padrão. Somando materiais de comunicação digital e audiovisuais, concluímos 10 produtos propostos que juntos alcançaram a cifra de 559 mil visualizações. Cabe ressaltar que durante a execução das atividades diferentes meios de comunicação de alcance regional e nacional publicaram materiais abordando a temática do projeto e o próprio Compartilhaí, seus realizadores e apoiadores. Somando as ações presenciais, online e repercussão nos meios de comunicação, alcançamos 1.018.620 pessoas.

Locais de Implantação

Endereço:

Jardim Norte, Almirante Tamandaré, PR
